

SUCESSÃO

Empresários querem ministro em campanha

Célio Jr./AE



"Se o objetivo fosse eleitoral, faria o oposto do que fiz: dava para fazer um cruzadinho qualquer"

Representantes da Febraban e Secovi acham que plano econômico pode ter sucesso sem a presença de Cardoso no governo e apóiam lançamento de sua candidatura

SALETE SILVA
e ALZIRA RODRIGUES

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem, em São Paulo, que esteja discutindo com a liderança do PSDB o lançamento de sua candidatura à Presidência da República. Mas os empresários que participaram do almoço com Cardoso, promovido pelo Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), não esconderam que gostariam de ver o ministro como candidato à sucessão, mesmo em detrimento de sua participação na condução do plano econômico.

Presente à homenagem, o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, disse que não é necessário Cardoso estar no cargo para que o plano dê certo. "Ele tem papel importante na implantação do plano econômico, mas sua presença no processo de condução não é imprescindível", observou. "O plano está bem elaborado e tem de dar certo por si só." Na opinião de Tápias, o plano

pode ser tocado por técnicos e há condições de o presidente Itamar Franco substituir Cardoso.

O próprio ministro fez questão de enfatizar que o plano econômico não foi preparado para ser executado por uma única pessoa, garantindo que sua saída para concorrer às eleições deste ano não viria a atrapalhar a condução do Plano FHC2. Mas fez uma ressalva: "Não posso ser irresponsável, pois seria irresponsabilidade da minha parte discutir eleições, agora.

O almoço, que teve a participação do senador Mário Covas (PSDB-SP), teve um clima bastante político. Cardoso foi recebido em pé pelos empresários, que o aplaudiram várias vezes durante seu discurso, inclusive quando ele disse que o plano não tinha objetivo eleitoral. "Se esse fosse o objetivo, faria o oposto do que fiz", garantiu. "Dava para fazer um 'cruzadinho' qualquer que durasse um ano".

Questionado se Cardoso parti-

cipou do encontro mais como ministro ou como candidato, o presidente do Secovi, Ricardo Yazbek, esquivou-se da resposta alegando que "o ministro falou como estadista". Mas também disse que a saída de Cardoso do ministério não colocaria em risco o plano econômico. "Gostaria que a condução ficasse em suas mãos, mas o plano pode ser levado em frente sem ele", comentou.

O ministro voltou a afirmar que não conversou com ninguém a respeito de sua candidatura. De acordo com ele, as manifestações

a favor de sua candidatura são uma maneira indireta de empresários e políticos sinalizarem que o plano vai bem. "Não sei se é um elogio ou uma crítica, mas acho que eles gostariam que eu fosse candidato", afir-

mou o ministro.

Cardoso disse que nas últimas semanas tem se dedicado especialmente à adoção da Unidade Real de Valor (URV), etapa fundamental do plano. Negou ainda que tenha concordado em lançar sua candidatura, caso o PSDB não encontrasse um candidato com perfil igual ao seu. "Não falei isso em momento algum."

Y AZBEK:
"ELE FALOU
COMO
ESTADISTA"